

## MEDALHA OLÍMPICA DE OURO

Catherine Swift

Sábado, 5 de julho de 1924, foi o dia em que teve início a oitava Olimpíada dos tempos modernos. Depois que a Grécia sediou a primeira versão dos jogos, em 1896, Paris foi a próxima cidade onde eles aconteceram, em homenagem ao barão francês responsável pelo seu restabelecimento. Na primeira Olimpíada participaram 13 países.

Desta vez, havia 45, e o estádio estava lotado com 60 mil espectadores.

Em meio aos acenos e gritos de aplauso, ouviu-se o som agudo das gaitas de fole, e os Highlanders (montanheses) da Rainha da Escócia entraram no estádio. Eles chamaram a atenção com seus saiotes xadrez balançando e seus chapéus de pele de urso. Por um momento, o público pareceu hipnotizado pela cena e pelo som; mas, quando a equipe da Grã-Bretanha entrou marchando atrás da banda, os gritos de aplauso foram mais altos ainda...

Naquela época, ainda não tinha sido introduzida a cerimônia da tocha olímpica, mas milhares de pombos foram soltos para voar pelo país inteiro, com a finalidade de anunciar o evento.

Depois dessa parte, foi proclamado o juramento olímpico e, em seguida, os 4 mil competidores lotaram o gramado. Mais gritos de aplauso. Estava aberta a oitava Olimpíada. Enquanto tudo isso se passava, Eric Liddell sofria grande pressão para correr os 100 metros.

Na verdade, o sofrimento não cessara desde alguns meses antes, quando ele disse que não correria em um domingo. Mas, agora que ele estava em Paris, a crítica passou a ser mais contundente.

Eric foi ao encontro de Harold Abrahams, a última esperança dos britânicos de ganharem uma medalha na corrida dos 100 metros, e desejou-lhe sucesso. Harold era judeu, e seu dia de descanso religioso era o sábado. Eric respeitava isso e compreendia que era certo Harold correr no domingo, embora fosse errado para ele próprio. No domingo, 6 de julho, o jovem Abrahams, aluno da Universidade de Cambridge, posicionou-se para a corrida eliminatória dos 100 metros. Naquela mesma hora, Eric Liddell estava falando para uma congregação, na Scots Kirk (uma igreja), do outro lado de Paris. Harold foi classificado nas duas eliminatórias. No dia seguinte, ele estava pronto para a semifinal. Eric encontrava-se entre os espectadores para aplaudi-lo na vitória. Chegou à corrida final, e Harold saiu-se vitorioso. Alcançou a linha de chegada em 10,6 segundos. O estádio irrompeu em aplausos. Nenhum europeu havia conquistado uma medalha de ouro naquele evento, e o próximo vencedor só apareceria 66 anos depois.

Em seu íntimo, Eric deve ter sentido uma ponta de arrependimento - mas a inveja não fazia parte de sua personalidade. Ele estava feliz pelo sucesso de Harold.

Agora, ele se sentia livre da crítica e em condições de concentrar-se em suas duas corridas. As eliminatórias para a corrida dos 200 metros

foram marcadas para a terça-feira. Eric e Harold foram classificados para a final no dia seguinte.

Quarta-feira foi outro dia de intenso calor. Eric estava posicionado ao lado de Harold e quatro americanos. Os dois britânicos tiveram uma boa largada, mas, primeiro um, depois o outro, ficaram para trás.

Dois americanos alcançaram a linha de chegada, recebendo um a medalha de ouro, e o outro, a medalha de prata. Eric ficou em terceiro lugar, e Harold chegou no sexto e último lugar.

Isto poderia parecer desastroso, mas foi um verdadeiro sucesso para Eric. A Escócia nunca havia conquistado uma medalha de bronze numa corrida de 200 metros. E toda a Grã-Bretanha nunca conquistara mais que um terceiro lugar e uma medalha de bronze.

Chegou à quinta-feira, dia das eliminatórias dos 400 metros.

Eric saiu-se bem. Não chegou a brilhar, embora seu tempo tivesse melhorado em cada eliminatória. No dia seguinte, ele melhorou mais ainda na semifinal. Mesmo assim, apenas conseguiu a classificação. No dia anterior, numa das eliminatórias, Imbach, da Suíça, bateu o recorde mundial ao vencer a corrida em 48 segundos.

Havia seis finalistas: dois americanos, um canadense, e os dois britânicos: Guy Butler e Eric Liddell...

Como sempre, Eric apertou a mão dos competidores desejando-lhes boa sorte. Este era um ritual que os dirigentes estavam começando a impor, embora o povo ainda achasse estranho ver um atleta desejando boa sorte a seu rival - mas eles não conheciam o homem que havia dentro de Eric...

Nos últimos instantes antes da largada, enquanto os atletas estavam se aquecendo, um som agudo tomou conta do estádio, sem nenhum aviso. Os tambores e as gaitas escocesas dos Highlanders da Rainha começaram a tocar "Os Campeões Estão Chegando".

O organizador da equipe britânica, Sir Philip Christison, havia notado certo desânimo entre os patrocinadores britânicos e imaginou que um pouco de música poderia incentivá-los. Talvez animasse Eric Liddell também. Afinal, ele era escocês e o som das gaitas de fole certamente faria seu sangue correr mais rápido nas veias - no exato momento em que ele mais necessitava.

...Finalmente, a música cessou. O tenso silêncio só foi quebrado pelo estampido do tiro de partida, e Eric assumiu a dianteira.

Ninguém podia acreditar no que estava vendo. Imediatamente ele ganhou três metros de distância, correndo naquele estilo feio que lhe era peculiar. Ele parecia um nadador debilitado, tentando permanecer na superfície e esforçando-se para receber um pouco de ar; lutando com braços e pernas.

Todos sabiam que ele não conseguiria manter aquele ritmo. Um atleta especializado em 100 metros não podia fazer o que ele estava fazendo. Mesmo assim, ele prosseguiu. Guy Butler também estava dando tudo de si. Por alguns instantes, o público pareceu hipnotizado.

De repente, o inesperado aconteceu. Fitch, um dos americanos, passou à frente de Butler e começou a aproximar-se cada vez mais de Eric, que ainda mantinha a liderança. Porém, novamente o inesperado: Eric começou a correr mais rápido ainda.

Ele foi se aproximando cada vez mais da linha de chegada sem vê-la. Sua cabeça estava jogada para trás, com os olhos fitando o céu. Uma profusão de bandeiras britânicas foi erguida entre os espectadores, que as agitavam incentivando-o à vitória.

De repente, depois de um tempo que pareceu levar séculos, a corrida dos 400 metros terminou. Eric Liddell alcançou a linha de chegada com uma vantagem de cinco metros sobre Fitch, seguido de Guy Butler, que, apesar de machucado, chegou em terceiro lugar e ganhou a medalha de bronze.

Os gritos da multidão podiam ser ouvidos por toda a Paris. De repente, uma voz ecoou no alto-falante, para anunciar que Eric havia batido um novo recorde mundial de 47,6 segundos. Desta vez, os aplausos foram tão ensurdecedores que pareciam atravessar o Canal da Mancha...

Sir Philip Christison tinha certeza de que o comovente som das gaitas de fole e dos tambores, naquele dia, haviam incentivado o jovem escocês de 22 anos. Eric, porém, sabia que o motivo era outro.

Seu sucesso foi conseguido graças a algumas palavras simples escritas em um pedaço de papel.

- Nos dias que antecederam as corridas, um massagista foi nomeado oficialmente para cuidar dos atletas britânicos. Ele conhecia Eric muito bem e gostava imensamente dele.

Na tentativa de demonstrar quanto admirava o atleta, o massagista aproximou-se de Eric no momento em que ele saía do hotel, rumo ao Estádio Colombes, e lhe entregou uma folha de papel dobrada.

Posteriormente, em um dos poucos momentos tranquilos daquele dia, Eric desdobrou a folha de papel, onde se lia: "No antigo livro se lê: Aquele que me honrar, eu o honrarei'. Meus melhores votos de sucesso constante." Para os Jogos Olímpicos de 1924, foi criado um lema especial, que dizia: "Citius! Althius, Fortius", cujo significado é "Mais Rápido, Mais Alto, Mais Forte". E não havia outro atleta mais merecedor desse lema do que Eric Liddell.